

TAXA DE DESEMPREGO VOLTA AO PATAMAR DE DOIS DÍGITOS

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, mostram redução do nível ocupacional - pelo quarto mês consecutivo - e aumento do desemprego, em janeiro de 2016. O rendimento médio real referente ao mês de dezembro de 2015 aumentou para o total de ocupados, assalariados e trabalhadores autônomos.

Tabela 1
Estimativas⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan/15, Dez/15, Jan/16

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.253	3.287	3.290	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.861	1.814	1.803	-11	-58	-0,6	-3,1
Ocupados	1.729	1.642	1.619	-23	-110	-1,4	-6,4
Desempregados	132	172	184	12	52	7,0	39,4
Em Desemprego Aberto	106	138	144	6	38	4,3	35,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.392	1.473	1.487	14	95	1,0	6,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

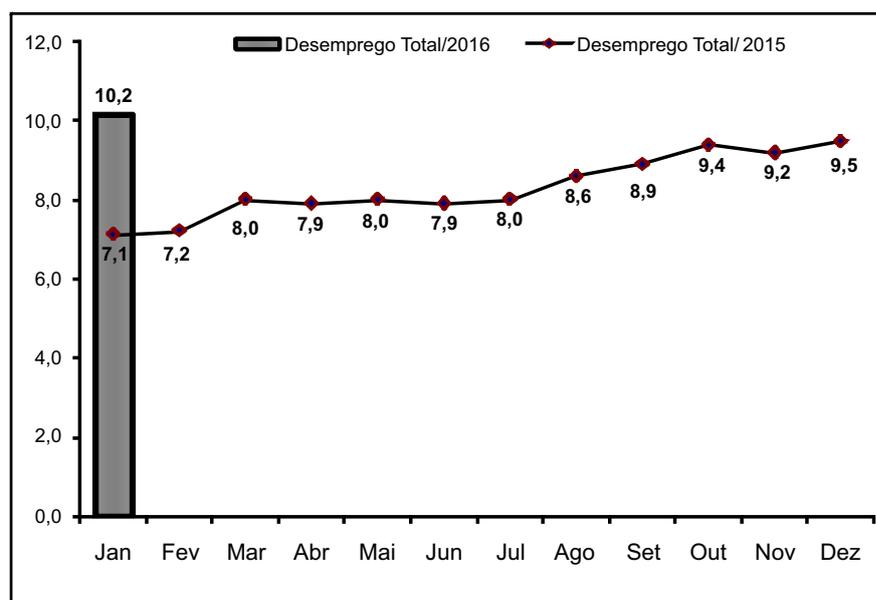
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostram que a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) aumentou de 9,5%, em dezembro, para os atuais 10,2% da força de trabalho local (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** elevou-se, de 7,6% para 8,0%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Novembro e Dezembro de 2015 e Janeiro de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Outubro, Novembro e Dezembro de 2015.

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego Total – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Janeiro/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em janeiro, o contingente de desempregados foi estimado em 184 mil pessoas, 12 mil a mais que no mês anterior. Esse movimento decorreu da retração do nível de ocupação (eliminação de 23 mil postos de trabalho, ou -1,4%), uma vez que saíram pessoas do mercado de trabalho local (-11 mil, ou -0,6%). A **taxa de participação** manteve-se em declínio pelo quarto mês consecutivo, ao atingir 54,8%, o menor valor em toda a série histórica da PED-RMF.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados voltou a recuar, após três meses consecutivos de elevação, passando de 33 para 30 semanas.
- Na RMF, o nível de ocupação reduziu-se 1,4% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.619 mil pessoas. Em termos setoriais, esse resultado decorreu de reduções nos **Serviços** (eliminação de 16 mil postos de trabalho, ou -2,0%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-11 mil, ou -2,8%) e na **Construção** (-2 mil, -1,4%), ligeiramente atenuadas pelo pequeno crescimento na **Indústria de Transformação** (3 mil, ou 1,1%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan/15, Dez/15, Jan/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15
Total (1)	1.729	1.642	1.619	-23	-110	-1,4	-6,4
Indústria de transformação (2)	320	274	277	3	-43	1,1	-13,4
Construção (3)	163	138	136	-2	-27	-1,4	-16,6
Comércio e reparação de veículos (4)	401	388	377	-11	-24	-2,8	-6,0
Serviços (5)	814	813	797	-16	-17	-2,0	-2,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo a **posição na ocupação**, houve redução do número de assalariados devido ao desempenho no setor privado (eliminação de 13 mil empregos, ou -1,4%), não compensado pelo pequeno aumento no setor público (criação de 2 mil empregos, ou 1,7%). No setor privado, contraiu-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-9 mil, ou -1,2%) e sem carteira (-4 mil, ou -2,3%). Reduziu-se, também, o contingente de trabalhadores autônomos (-6 mil, ou -1,4%) e de empregados domésticos (-5 mil, ou -4,3%) e manteve-se relativamente estável o daqueles classificados nas demais posições (-1 mil, ou -1,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan/15, Dez/15, Jan/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jan/15	Dez/15	Jan/16	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15	Jan-16/ Dez-15	Jan-16/ Jan-15
Total	1.729	1.642	1.619	-23	-110	-1,4	-6,4
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.089	1.021	1.010	-11	-79	-1,1	-7,3
Setor Privado	949	902	889	-13	-60	-1,4	-6,3
Com Carteira Assinada	764	726	717	-9	-47	-1,2	-6,2
Sem Carteira Assinada	185	176	172	-4	-13	-2,3	-7,0
Setor Público ⁽²⁾	140	119	121	2	-19	1,7	-13,6
Autônomos	443	430	424	-6	-19	-1,4	-4,3
Empregado Doméstico	109	117	112	-5	3	-4,3	2,8
Demais Posições ⁽³⁾	88	74	73	-1	-15	-1,4	-17,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre novembro e dezembro de 2015, o **rendimento médio real** elevou-se tanto para ocupados (3,8%) quanto para assalariados (3,6%), os quais passaram a equivaler a R\$ 1.240 e R\$ 1.312, respectivamente. Da mesma forma elevou-se o rendimento médio real dos autônomos (2,7%), que passou a equivaler a R\$ 1.004 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/14, Nov/15, Dez/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Dezembro/2015)			Variação relativa (%)	
	Dez/14	Nov/15	Dez/15	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14
Total dos Ocupados (2)	1.297	1.195	1.240	3,8	-4,4
Total de Assalariados (3)	1.313	1.267	1.312	3,6	-0,1
Setor Privado (4)	1.148	1.141	1.164	2,0	1,4
Indústria de transformação (5)	1.064	1.047	1.076	2,8	1,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.150	1.068	1.083	1,4	-5,8
Serviços (7)	1.155	1.194	1.212	1,5	4,9
Com Carteira Assinada	1.213	1.201	1.227	2,2	1,2
Sem Carteira Assinada	867	883	891	0,9	2,8
Setor Público	2.480	2.258	2.449	8,5	-1,3
Autônomos	1.110	978	1.004	2,7	-9,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Dezembro de 2015.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

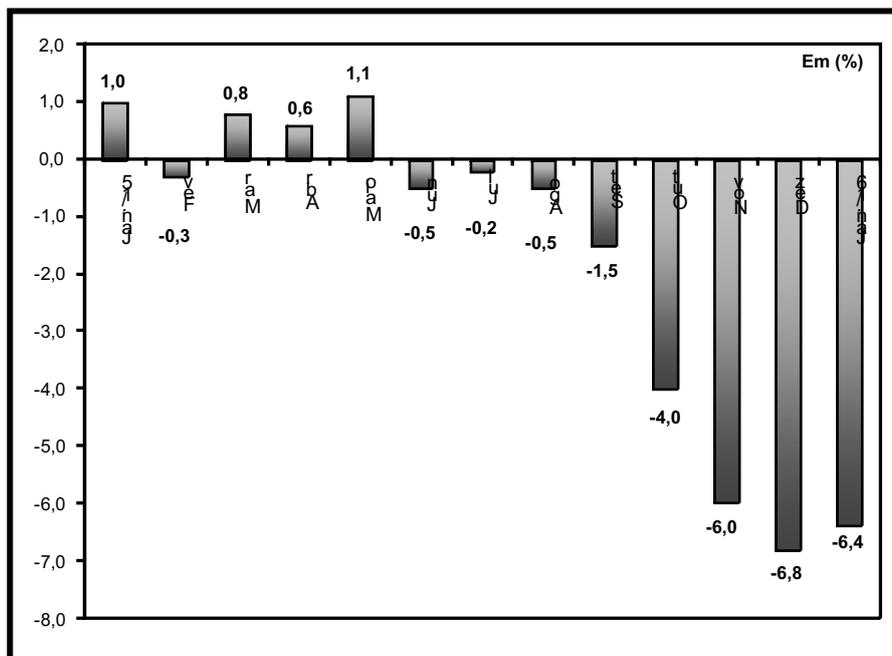
7. Em dezembro, a **massa de rendimentos reais** cresceu entre ocupados (2,3%) e assalariados (1,2%), em ambos os casos, devido à elevação do rendimento médio real, que mais que compensou a retração do nível de ocupação.

Comportamento em 12 meses

8. Em janeiro de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (10,2%) ficou bem acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (7,1%) (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** cresceu, de 5,7% para 8,0%, no mesmo período.

9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados aumentou em 52 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (-110 mil ocupados), atenuada pelo menor número de pessoas economicamente ativas na região (58 mil saíram do mercado de trabalho) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 57,2% para 54,8%, nessa base de comparação.
10. Em relação a janeiro do ano passado, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu de 22 para 30 semanas.
11. Ainda nessa base de comparação, o nível de ocupação diminuiu 6,4% (Gráfico 2). Tal desempenho decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (eliminação de 43 mil postos de trabalho, ou -13,4%), na **Construção** (-27 mil, ou -16,6%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-24 mil, ou -6,0%) e nos **Serviços** (-17 mil, ou -2,1%) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual do Nível de Ocupação⁽¹⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Janeiro /2016



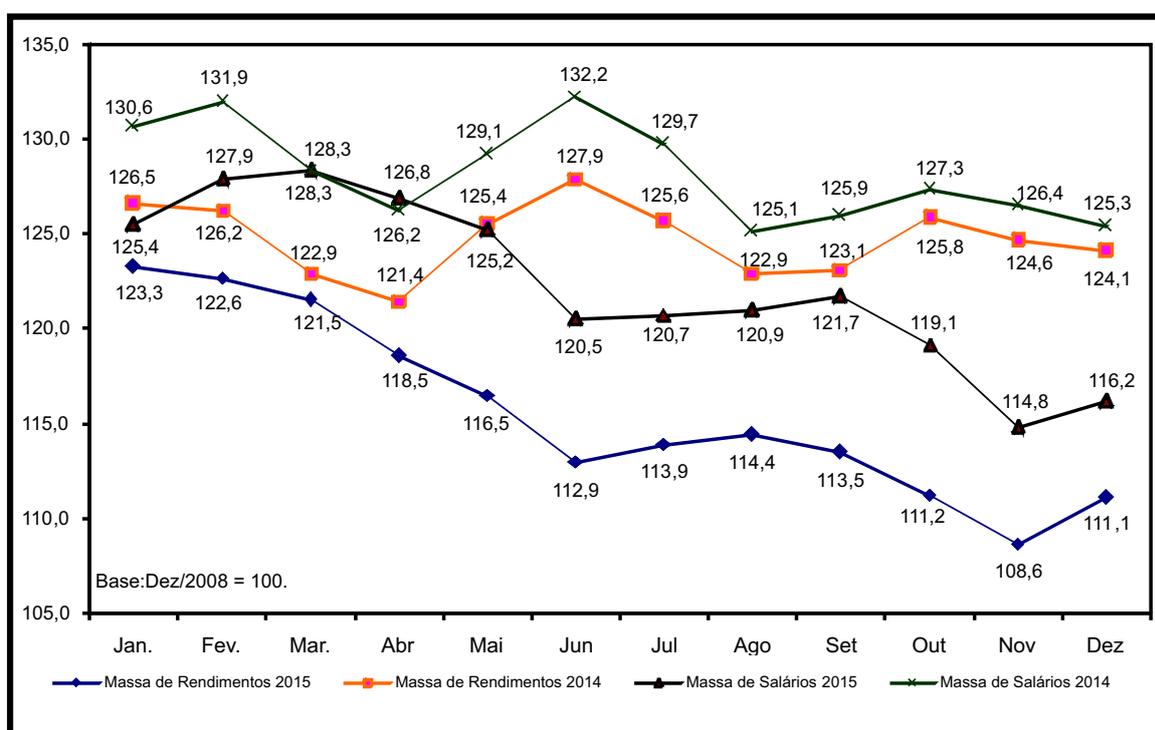
Fonte: Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Nos últimos doze meses, o total de assalariados diminuiu 7,3%, como resultado da retração do emprego tanto no setor público (eliminação de 19 mil empregos, ou -13,6%) quanto no setor privado (-60 mil, ou -6,3%). Neste último, retraíram-se os contingentes de empregados com carteira de trabalho assinada (-47 mil, ou -6,2%) e sem carteira (-13 mil, ou -7,0%). Diminuíram-se também os contingentes de autônomos (-19 mil, ou -4,3%) e daqueles classificados nas demais posições (-15 mil, ou -17,0%), enquanto elevou-se o de empregados domésticos (3 mil, ou 2,8%) (Tabela 3).

13. Entre dezembro de 2014 e de 2015, reduziu-se o **rendimento médio real** dos ocupados (-4,4%), enquanto o dos assalariados permaneceu relativamente estável (-0,1%). Verificou-se, ainda, redução do rendimento médio no setor público (-1,3%) e, principalmente, entre os trabalhadores autônomos (-9,5%) (Tabela 4).
14. Ainda nessa base de comparação, reduziram-se também as **massas de rendimentos reais** de ocupados (-10,4%) e dos assalariados (-7,4%). No primeiro caso, devido à redução do nível de ocupação e do rendimento médio real e, para os assalariados, em decorrência da retração do nível de emprego, uma vez que o salário médio permaneceu relativamente estável (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais¹ dos Ocupados² e Assalariados³ – Região Metropolitana de Fortaleza – Dezembro/2014 - Dezembro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF – IBGE. Valores em reais de Novembro de 2015.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque